

6 CONCLUSÃO

O Piauí, a partir dos anos de 1990, desenvolveu de forma acelerada o setor agrícola exportador, embasado na produção de grãos, sobretudo, soja, realizado por migrantes sulistas que se estabeleceram na área que compreende o bioma Cerrado, considerada como a última fronteira agrícola brasileira. As situações favoráveis centradas nas vastas extensões de terras planas a preço reduzido e as condições edáficas satisfatórias conjugadas à baixa densidade demográfica e mão-de-obra de baixo custo, constituíram-se nas características singulares para incentivar a migração de empreendimentos de diferentes regiões do Brasil para o Piauí com a finalidade de ocupar efetivamente o cerrado e, sobretudo, o uruçuiense.

Na medida em que o espaço reflete, materializa e reproduz um conjunto de relações sociais, por configurar-se como um testemunho de um passado escrito, promove a ordenação dos territórios. Nesse sentido, o território se traduz como um compartimento do espaço, fruto da diversificação de valores e organização, cuja principal função constitui-se em *locus* seguro para o estabelecimento de oportunidades que geram riquezas e poder. Destarte, reconheceu-se o poder que os produtores graníferos radicados em Uruçuí passaram a representar no município.

Nessa perspectiva, constatou-se que em Uruçuí o processo de territorialização foi conformado pelas distintas formas de ocupação do espaço, exposto pela construção de condomínios fechados de residências para a população mais abastada e pela instalação de empreendimentos comerciais em locais onde habitavam a comunidade de menor poder aquisitivo, a qual foi deslocada para áreas no entorno do centro urbano desprovidas de infraestrutura básica, como água encanada, calçamento, energia elétrica, dentre outros.

Dessa forma, identificou-se o significativo crescimento da atividade comercial em Uruçuí, principalmente nos anos recentes, o que denotou no aumento da circulação de dinheiro, redundando no incremento econômico e consequentemente divergindo os produtos comercializados, como alimentos, higiene pessoal, vestuário e movelaria, resultando assim, na geração de novos postos de trabalho no município.

Este contexto, associado à implantação das Fazendas graníferas, explicitou a necessidade de mão-de-obra local qualificada, o que conduziu à melhoria do sistema educacional formal e à realização de cursos de capacitação promovidos por diferentes órgãos nos âmbitos federal, estadual e municipal.

A pesquisa comprovou, outrossim, que a nova configuração produtiva em implementação em Uruçuí incentivou o acréscimo populacional, sobretudo nos últimos seis anos, em virtude da instalação da multinacional Bunge Alimentos S/A gerar empregos diretos e indiretos.

A investigação mostrou, ainda, que o universo pesquisado, reconheceu o desmatamento ocasionado pela abertura de grandes extensões de terras para a produção de grãos, na mudança mais contundente no município, a qual transformou as áreas planas do cerrado uruçuiense em um “mar verde de soja”. A tal panorama negativo, seguiu-se as queimadas que ao longo do tempo configuraram-se como relevante fator para o empobrecimento do solo e como obstáculo à continuidade do desenvolvimento da pecuária extensiva e da produção granífera.

Ademais, a pesquisa revelou que cerca de 28,50% dos produtores rurais não elaboraram EIA's/RIMA's, o que expõe a reduzida consciência ambiental e desconhecimento da legislação ambiental, haja vista que os EIA's/RIMA's devem conter medidas mitigadoras com a finalidade de diminuir os impactos provocados pelas externalidades negativas em Uruçuí. Porém, por outro lado, constatou-se que 71,50% dos empreendedores agrícolas utilizaram o sistema de plantio direto como a principal medida atenuadora da degradação do solo.

Ressalta-se que os agentes econômicos ressaltaram como impactos positivos a crescente oportunidade de ingresso de trabalhadores rurais em atividades nas Fazendas e em demais ramos econômicos derivados do incremento das pluriatividades. Este cenário revelou-se de grande importância, devido constituir-se em alternativas de atividades complementares ou totalmente inseridas nos empreendimentos produtores de soja, as quais abrigaram agricultores oriundos de povoados e de assentamentos.

Esta conformação, além de ter expressado o setor do agronegócio contribuiu sobremaneira para a instauração de uma nova lógica de organização da sociedade nos espaços rural e urbano, manifestou também a ampliação da relação de dependência entre ambos espaços.

Logo, inferiu-se que o intenso processo de ocupação e uso dos solos de Uruçuí com o cultivo de grãos, em especial de soja, provocou a emergência de mudanças significativas nos âmbitos econômicos, social, espacial e ambiental, proporcionando, conseqüentemente, a crescente interdependência entre os espaços rural e urbano do município de Uruçuí.